

Plano de combate à obesidade propõe acabar com bolos nos “coffee-breaks”

A OBESIDADE CUSTA CERCA DE 570 MILHÕES AO ESTADO e afecta metade da população portuguesa. Para acabar com o problema, o Governo apresenta até ao final do mês um Plano de Combate à Obesidade.

Madalena Queirós
mqueiros@economicasgpps.com

Acabar com os bolos e bolachas “nas pausas de café das reuniões de trabalho nos serviços da administração pública” e substituí-las por fruta e pão. É uma das propostas da Plataforma Nacional contra a Obesidade para acabar com “a elevada prevalência do excesso de peso em Portugal”. Um em cada dois portugueses tem peso a mais e 15% da população é considerada obesa, de acordo com o diagnóstico feito pela Direcção-geral de Saúde.

Um problema que custa ao Estado 570 milhões de euros por ano, o que representa cerca de 3,5% de todas as despesas em Saúde. O desenho da estratégia do programa de combate deverá ser apresentado pelo Governo no próximo dia 22.

Num documento de trabalho, a que o DE teve acesso, propõem-se “acções de

grande impacto mediático para alertar a população para a gravidade do problema”. Quanto aos medicamentos, o relatório propõe “a comparticipação, pelo Infarmed de fármacos” a “revisão da comparticipação de medicamentos e suplementos alimentares no tratamento da obesidade”. Prevê-se ainda a criação e operacionalização do Centro de Observação Nacional para a Obesidade. “Planear e criar serviços hospitalares de cirurgia da obesidade” é outra das medidas avançadas no ca-

“O programa de combate à Obesidade deverá ser apresentado pelo Governo no próximo dia 22 de Fevereiro.”

pítulo da gestão dos serviços de Saúde.

Em termos de produção e revisão legislativa, o documento avança ainda a possibilidade de “limitar a quantidade de elementos com elevado teor de calorias disponíveis em cantinas, refeitórios e bares escolares”.

Os autores do relatório propõem ainda a criação de uma Consulta Multidisciplinar de Obesidade em Centros de Saúde.

A plataforma criada no âmbito da Direcção - Geral de Saúde defende também a “promoção, junto de empresas, de hábitos ao nível da alimentação saudável e da actividade física, com a colaboração das associações sindicais e patronais”.

A Direcção-geral de Saúde sublinha que a proposta já teve várias versões.

Estão ainda por definir as propostas finais que serão adoptadas no Plano Nacional apresentado pelo Governo. ■



Combate à obesidade pode permitir ao Estado poupar milhões de euros.

PROPOSTAS ESTRATÉGICAS

1 | Prevenção é palavra de ordem

■ Promover o consumo de frutas e vegetais nas escolas, estabelecimentos de saúde, serviços públicos e empresa privadas é das propostas é uma das propostas. Para além de ser definir um “menu saudável” nos restaurantes e incentivar programas que visem promover o transporte activo (como por exemplo, caminhadas e passeios de bicicleta).

2 | Tratar o problema da obesidade

■ Em termos de gestão de Serviços de Saúde, aponta-se a necessidade de definir uma rede hospitalar médica e cirúrgica para a obesidade. Para além de se sugerir a criação de serviços hospitalares de cirurgia da obesidade, rever a comparticipação de medicamentos e suplementos alimentares para a tratamento da obesidade e criar uma comissão para avaliação das cirurgias.

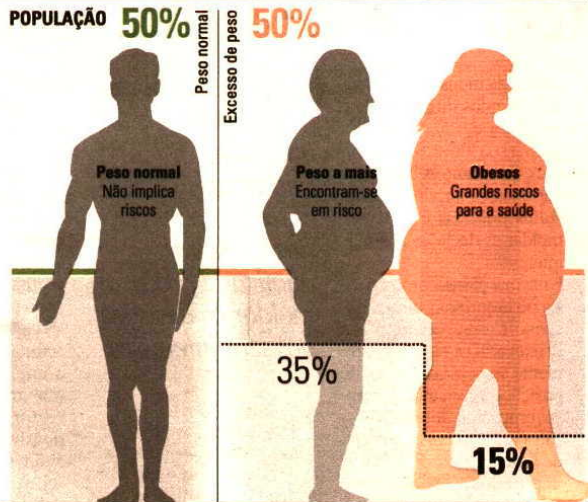
3 | Manter a perda de peso

■ Na fase final deverão ser criadas condições para a manutenção de perda de peso, o que passa pelo “acompanhamento por equipas multidisciplinares”. Deve ainda definir-se o conceito de reincidência e desenvolver recomendações para a permanente prevenção do aumento de pesos em pessoas mais susceptíveis.

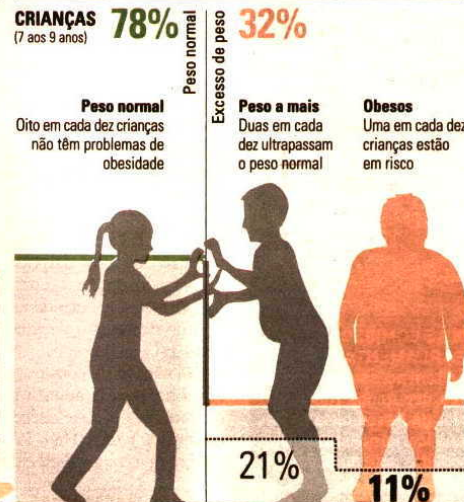
OBESIDADE PESA NAS CONTAS DO ESTADO

Os custos directos da obesidade atingem 3,5% do total das despesas de saúde.

As doenças associadas à obesidade custam 570 milhões de euros por ano.



Fonte: Direcção-Geral de Saúde



Infografia: Susana Lopes | slopes@economicasgpps.com